

CAMINHO
AZUL

5º SAUFF

SIMPÓSIO SOBRE AUTISMO DA UFF:
SUPORTE ESCOLAR E SOCIAL PARA O TEA

| 20
| 24

Documento norteador para atender
às demandas educacionais e sociais
das Pessoas com Transtorno do
Espectro do Autismo.



COMISSÃO CIENTÍFICA



Dra. Diana Negrão Cavalcanti
Coordenação e revisão crítica



Me. Thalísia dos Santos
Elaboração, revisão crítica e editoração



Dra. Johana Marcela Obando
Elaboração, revisão crítica e editoração



Eduarda Cardoso
Revisão crítica e editoração

EQUIPE DE RELATORIA

Coordenação de relatoria: **Viviane Lione, Bruna Picciani e Jomilto Praxedes**

- Alan Santos
- Alice Akemi Yamasaki
- Amanda da Silva Pereira Torres
- Bianca Borges Melo
- Carlos Alberto Lima de Almeida
- Cibele Carneiro da C. M. Santos
- Cristiane Elisabete Vieira Santana
- Eduarda Cunha dos S. Cardoso
- Gabriela Dominick Garcia
- Gabriela Porto de Santana Alvim
- Heloisa Santos Frenzel
- Johana Marcela Concha
- Josiane Aguiar C. Feliciano
- Lawrence Albuquerque
- Lisis Fernandes Brito de Oliveira
- Renata Garcia Brasil
- Tâmara Bianca Fidelis Ferreira
- Thalísia dos Santos
- Vera Lúcia Prudência Caminha
- Virginia de Araújo Barroso

REALIZAÇÃO E APOIO



CITAÇÃO

Cavalcanti, D. N., Obando, J. M. C., Santos, T. C., Cardoso, E. C. S (Org.). 5º Simpósio de Autismo da UFF: Documento norteador para atender às demandas educacionais e sociais das pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo. 33p.

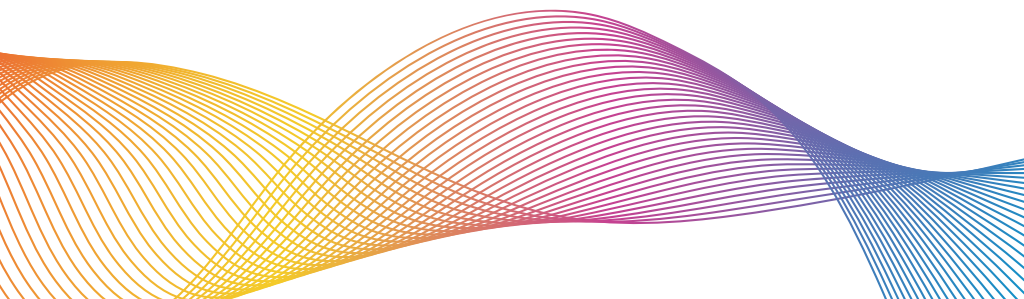


APRESENTAÇÃO

Este documento compila uma série de informações e orientações essenciais para o apoio escolar e social destinado ao público com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) ao longo das diferentes fases educacionais, abrangendo desde a Educação Infantil (EI) (0 a 5 anos), Ensino Fundamental I (EFI) (6 a 10 anos), Ensino Fundamental II (EFII) (11 a 14 anos), Ensino Médio (EM) (15 a 17 anos), Ensino Superior (acima de 18 anos) até o mercado de trabalho. O conteúdo aqui presente foi elaborado a partir das discussões promovidas durante o 5º Simpósio sobre Autismo da UFF (SAUFF).

O 5º SAUFF proporcionou um ambiente propício para diálogos e trocas de experiências, reunindo profissionais de diversas áreas, incluindo a área médica, terapêutica, gestão educacional, atendimento escolar especializado (AEE), direito, além de pesquisadores da área do TEA. As mesas multidisciplinares do simpósio serviram como plataforma para abordar temas cruciais relacionados ao TEA, o qual permitiu a elaboração do documento apresentado.

Assim, o presente documento visa oferecer ferecer ao leitor um panorama das principais questões que devem ser abordadas para a promoção de um ambiente educacional e social inclusivo, considerando as necessidades específicas das pessoas com TEA em cada etapa de sua jornada educativa. Com informações embasadas em debates transdisciplinares, buscamos fornecer subsídios para a implementação de práticas eficazes, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todos.





0 a 5 anos

Apoio escolar na
Educação Infantil

MESA

01

Páginas 5-9



6 a 10 anos

Apoio escolar no
Ensino Fundamental I

MESA

02

Páginas 10-13



11 - 14 anos

Apoio escolar no Ensino
Fundamental II

MESA

03

Páginas 14-17



15 - 17 anos

Apoio escolar no Ensino
Médio/Profissionalizante

MESA

04

Páginas 18-22



18 anos em diante

Apoio no Ensino
Superior

MESA

05

Páginas 23-26



Vida adulta

MESA

06

Páginas 27-29

Apoio para vida
independente/
mercado de trabalho

APRESENTAÇÃO

Em uma mesa de discussão a Prof^ª. Dra. Viviane Lione, mediou um diálogo com convidados especialistas da área do autismo. Dentre eles, destacam-se o representante médico (Neurologista) Dr. Prof. Giuseppe Pastura que trouxe uma perspectiva clínica; a Prof^ª. Dra. Rosana dos Santos, representante terapeuta (Fisioterapia), que proporcionou olhares valiosos sobre terapias na infância; a Prof^ª. Me. Josiane Aguiar, gestora de Escola de Educação Infantil; Dra. Rosa Magaly, pesquisadora de autismo da primeira infância; Prof. Alan Santos com experiencia no AEE; e a defensora pública Dra. Marina Magalhães, representante do direito, abordando as questões legais relacionadas a esta etapa. Essa diversidade de perspectivas visou discutir pontos cruciais para a inclusão efetiva do público autista na educação infantil, entre as quais destacam-se o diagnóstico precoce, uso de ferramentas como a caderneta de vacinação para acompanhamento dos marcos do desenvolvimento e qualificação dos profissionais de EI.

COLABORADORES



TÓPICOS NORTEADORES

Considerando que a Lei 12.764/2012 prevê, para fins legais, que a pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo é considerada pessoa com deficiência, com amparo no artigo 24 da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pelo Decreto 6949/2009, e nos artigos 27 e 28 da Lei 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão, segue abaixo as orientações gerais para apoio escolar na educação infantil:

- **Educação infantil integral:** Para garantir o desenvolvimento das aprendizagens e o desenvolvimento com base nas interações e brincadeira, as crianças com TEA de 0 a 5 anos precisam de mediação para conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, conforme indica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, deve-se valorizar a interação na primeira infância e o processo de brincar com funcionalidade para o desenvolvimento integral dos sujeitos com e sem TEA.
- **Diagnóstico precoce de atrasos no desenvolvimento:** É crucial capacitar profissionais da educação e da saúde para identificar sinais de atraso de desenvolvimento precocemente, promovendo a intersetorialidade entre saúde e educação, através de ações como o Programa Saúde na Escola (PSE), por exemplo.
- **Desenvolvimento infantil e plasticidade cerebral:** O diagnóstico tardio pode impactar negativamente o desenvolvimento infantil, especialmente durante os anos de maior plasticidade cerebral (0 a 5 anos), considerado como período de “janela de oportunidade”. A ausência dessa identificação, muitas vezes é impactada pela precarização e falta de qualificação específica dos profissionais de saúde, em especial da atenção primária à saúde (APS).
- **Profissional de apoio/mediação:** Atualmente existe a falta de profissionais qualificados em TEA nos municípios, além da precarização dos profissionais de apoio/mediador escolar, sendo necessária a regulamentação do cargo para que haja uma padronização nacional da função.

- **Estratégias de identificação:** Uso da caderneta de saúde da criança para acompanhamento dos marcos do desenvolvimento. Esta estratégia deve estar vinculadas à instrumentalização dos profissionais de educação para manejo adequado desta ferramenta, por meio de reuniões intersetoriais entre saúde e educação e estratégias de **educação permanente** são fundamentais para identificar atrasos no desenvolvimento.

Adotar a **caderneta de saúde** para acompanhamento dos marcos de desenvolvimento deve estar vinculada aos aspectos pedagógicos da rotina escolar para identificação de possíveis atrasos no desenvolvimento.

- **Qualificação e formação profissional:** Deve-se investir na capacitação dos profissionais de EI, através de atualização contínuas e interdisciplinares, visando a identificação precoce de atrasos no desenvolvimento e abordagens para estimulação precoce corretamente aplicada ao ambiente pedagógico. Além disso, é necessário aprimorar a formação inicial dos profissionais da EI através da reformulação dos currículos nos cursos de pedagogia e formação de professores para que se inclua a temática do TEA.

A mesma necessidade se verifica para os profissionais da saúde das unidades básicas de saúde (UBS), pois muitas vezes verifica-se a falta de acolhimento e escuta ativa das famílias de crianças neuroatípicas.

- **Inclusão e ética:** é necessário reforçar a perspectiva inclusiva da educação nesta etapa da vida escolar, com investimento em atenção precoce e integração com setores como assistência social, esporte e cultura para favorecer a inclusão. Ademais, é recomendável criar espaços e diálogos democráticos entre a comunidade escolar, responsáveis e sociedade. Lembrando que muitos desses responsáveis estão vivenciando a maternidade ou paternidade pela primeira vez.
- **Iniciativas de conscientização:** Para quebra de estigmas e do “capacitismo” é necessário realizar ações de conscientização para comunidade escolar e sociedade.

- **Identificação de biomarcadores precoces:** A escola é o ambiente social que fornece experiências primordiais para a detecção de alterações no desenvolvimento. Assim, marcadores biológicos e sociais precoces devem ser pesquisados e apresentados aos membros da comunidade escolar e familiar para serem utilizados no contexto escolar para identificação de grupo de risco e possíveis intervenções, prevenindo e amenizando situações como o estresse parental.
- **Apoio familiar e individualidade:** Deve-se enfatizar o papel ativo da família no acompanhamento e realização da anamnese preliminar, respeitando a individualidade do sujeito em aspectos sociais, econômicos, culturais e emocionais (avaliação biopsicossocial). Além da efetivação dos programas individualizados para melhor acompanhamento dos alunos com TEA através do Plano Educacional Individualizado (PEI), incorporando metas de aprendizagem que envolva a base psicomotora e sensorial tão importante nesta etapa de vida. Ademais, é preciso criar programas de apoio às famílias atípicas.

INSIGHTS PRINCIPAIS



APOIO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I (6 A 10 ANOS)

APOIO PARA A TRANSIÇÃO EFI - EFII

APRESENTAÇÃO

Sob a mediação da professora e Me. Kamilla Grativol, a mesa de discussão reuniu especialistas da área médica, terapêutica, educacional e de direito para abordar diversas questões na área educacional desta etapa escolar. O Dr. Renato Telles, renomado Pediatra, ofereceu observações médicas valiosas sobre a importância do pediatra no diagnóstico de crianças com TEA, enquanto a Prof^ª. Fernanda Carneiro, especialista em Terapia Ocupacional com Integração Sensorial, proporcionou uma visão prática e terapêutica. A gestão do Ensino Fundamental I foi representada pela Prof^ª. Esp. Elisabete Souza e pela prof. Me. Ana Cláudia Teixeira, trazendo suas experiências na área de gestão. O Dr. Lucelmo Lacerda, um dedicado pesquisador na área de Autismo com especialidade nesta faixa etária (6 a 10 anos), compartilhou perspectivas importantes sobre o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE). A Prof^ª. Me. Ayla Bragança trouxe a sua experiência como profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as doutoras Marina Magalhães e Flávia Marçal deram o aporte na área jurídica, completando assim, o painel com uma abordagem abrangente e relevante para o contexto educacional nesta etapa de ensino.

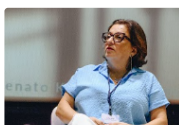
COLABORADORES



Dr. Renato Telles (SP)



Prof.ª. Fernanda Carneiro (IFRJ)



Prof.ª. Esp. Elisabete Souza (Cruzeiro - SP)



Ana Cláudia Teixeira (SME Nova Friburgo)



Dr. Lucelmo Lacerda (Luna ABA)



Me. Ayla Bragança (SME Itaboraí, Macaé)



Dra. Flávia Marçal (UFRA)



Defensora Pública Dra. Marina Magalhães (RJ)

TÓPICOS NORTEADORES

- **Criação de fluxo para encaminhamento de crianças com risco no desenvolvimento:** Existe a dificuldade de comunicação eficaz entre profissionais de saúde, educação e outros setores , dificultando o fluxo e encaminhamento de crianças com atrasos de desenvolvimento. Ressalta-se a importância vital de estabelecer procedimentos claros e eficazes que permitirá a construção de uma base sólida para intervenções oportunas e apoio adequado.

O **Programa Saúde na Escola** pode ser um facilitador na identificação de agravos à saúde dentro do espaço escolar, facilitando a troca de informações entre as unidades de estratégia da família (ESF) ou Unidades Básicas de Saúde (UBS) com a escola.

- **Triagem na Atenção Primária à Saúde (APS):** É fundamental a implementação de processos de triagem eficientes para identificar precocemente possíveis casos de autismo na APS (principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), através de uma participação ativa do pediatra e/ou médico da família no atendimento ao autista. Dessa forma, é preciso criar estratégias para incentivar a participação desses profissionais no diagnóstico e acompanhamento de crianças com autismo, , valorizando a construção de relatórios escolares com informações cruciais para o profissional de saúde. O uso de cartas-resposta do médico para a escola deve ser incentivado.
- **Apoio à saúde do trabalhador:** Desenvolvimento de medidas de apoio à saúde mental dos profissionais de educação. Esta abordagem não apenas beneficia individualmente os educadores, mas também reverbera positivamente na qualidade do ensino e no ambiente educacional como um todo, em especial ao indivíduo com TEA.
- **Preparar a sociedade para acolher estudantes com TEA:** Desenvolvimento de instrumentos e eventos, como campanhas de mídia e sensibilização em diversos ambientes comunitários, para ampliar a conscientização sobre o tema além dos limites escolares.

- **Atualização profissional permanente:** Incentivo e estímulo à constante atualização dos profissionais de saúde e educação para lidar com as demandas do atendimento às pessoas com autismo. Reconhecimento e investimento na qualificação contínua de todos as classes profissionais envolvidas no ambiente escolar (incluindo professores, auxiliares, mediadores, merendeiras, porteiros, etc.) é primordial para enfrentar desafios na interseção entre saúde e educação.
- **Reconhecimento do potencial do censo escolar:** O censo escolar pode desempenhar um papel significativo na coleta de dados que auxiliam na estimativa do número de diagnósticos de TEA. A colaboração entre setores e a integração de informações de diferentes fontes, ajudará a criar estimativas mais próximas da realidade, possibilitando a distribuição de recursos mais efetiva e políticas públicas para esses números mais próximos da realidade.

A implementação de protocolos é essencial para identificar casos de autismo em investigação pelos profissionais da Educação e que não são captados pelo **Censo Escolar**. Esses Protocolos podem ser baseados em relatórios escolares, o que permitirá um registro efetivo de casos potenciais, para contribuir na mitigação da subnotificação.

- **Acolhimento no ato da matrícula:** Durante esta fase educacional, que abrange a faixa etária de 6 a 10 anos, é comum que muitas famílias já tenham conhecimento do diagnóstico de TEA de seus filhos. Nesse contexto, carregam consigo não apenas o anseio pelo tratamento, mas também o luto pela descoberta e enfrentam uma série de estigmas sociais associados ao diagnóstico. Portanto, é importante que a escola propicie uma atenção especial, praticando uma escuta ativa junto a essas famílias atípicas, assegurando a inclusão e oferecendo apoio integral ao sujeito em questão, sendo sugerido que o profissional do AEE esteja preparado para a escuta qualificada e orientação parental.
- **Mudanças na rotina durante a transição da EI para o EFI:** Na educação infantil, muitas escolas, tanto públicas quanto privadas, seguem um regime de período integral, com uma rotina bem definida, em que os alunos passam a maior parte do dia na escola.

No entanto, a mudança para o EFI implica em uma redução na carga horária escolar, o que pode impactar consideravelmente a dinâmica da rotina familiar. Portanto, é crucial estabelecer estratégias para evitar desregulações no aluno com TEA e promover uma transição suave para essa nova fase, com mudança no espaço físico escolar, organização menos lúdica e introdução de disciplinas diversificadas, como educação física e artes, além do professor regente.

INSIGHTS PRINCIPAIS



APOIO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II (11 A 14 ANOS)

APOIO PARA A TRANSIÇÃO EFII – EM

APRESENTAÇÃO

Sob a mediação da Me. Lilian Carvalho, fundadora do projeto "Pais além do espectro", a mesa de discussão reuniu uma equipe variada de especialistas para abordar a complexidade do espectro autista no ensino fundamental II. A Dra. Monica Taulois, médica especialista, trouxe sua experiência clínica, enquanto Glória Marques, representando a área terapêutica, ofereceu reflexões sobre as nuances das transformações durante a adolescência (11 a 14 anos), considerando as interseccionalidades envolvidas. A gestora do Ensino Fundamental II foi representada pela Prof^a. Dra. Rejane Macedo, trazendo uma visão prática sobre o tema, apontando os desafios da transição do EFII para o EM. O Prof. Dr. Carlos Schmidt contribuiu como pesquisador de renome na área de autismo, enriquecendo a discussão sobre práticas baseadas em evidências. A Prof^a. Esp. Cristiane Santana ofereceu detalhes valiosos como representante de profissional AEE. A mesa também contou com a presença do Defensor Público Dr. Rodrigo Azambuja, apontando questões legais para assegurar os direitos das crianças e adolescentes com TEA.

COLABORADORES



TÓPICOS NORTEADORES

- **Desenvolvimento de competências socioemocionais:** A fase do EFII envolve o início da adolescência, sendo fundamental que as escolas adotem abordagens inclusivas para preparar os alunos autistas para a sociedade. Isso envolve não apenas fornecer uma educação adequada, mas também desenvolver habilidades sociais, emocionais e de comunicação. Adaptações no ambiente escolar, suporte de profissionais especializados e programas que promovam a compreensão e aceitação por parte dos colegas são essenciais para facilitar a integração e o desenvolvimento pleno dos alunos autistas, preparando-os para uma participação significativa na sociedade.

O uso de **práticas baseadas em evidências**, tais como “mediação por pares” revela-se uma estratégia pedagógica valiosa para fomentar a aprendizagem colaborativa entre estudantes com e sem TEA.

- **Reconhecimento e valorização das habilidades e Interesses Individuais:** Ao utilizar os interesses dos sujeitos com TEA como ponto de partida, é possível transformar essas habilidades em recursos para a criação de estratégias pedagógicas personalizadas mais eficazes e envolventes baseadas no Desenho Universal da Aprendizagem (DUA).
- **Transição do EFI para o EFII:** As significativas mudanças nesta fase, em que os alunos autistas são expostos a novas rotinas, requerem uma atenção especial e devem ser integradas a uma construção de conhecimento por meio da troca de informações entre os novos e diversos professores associados à criança. Deve-se dar atenção a preparação dos professores especialistas ao recebimento do aluno com TEA.
- **Adaptação e gestão do tempo na escola para alunos com TEA:** Refletir sobre estratégias eficazes na gestão do tempo e realizar adaptações no quadro de horários torna-se fundamental. Isso se deve ao fato de que as alterações frequentes e imprevisíveis nos horários, somadas à troca de professores, provocam uma sobrecarga de informações no ambiente desses indivíduos.

- **Ferramentas digitais e comunicação:** A parceria entre terapeutas, família e escola é fundamental em todas as etapas da educação básica, assim, o uso de ferramentas digitais pode ser aprimorado para facilitar e fortalecer conexões próximas.
- **Valorização profissional e recursos financeiros:** Os salários e recursos destinados aos profissionais da educação precisam ser revisados e aprimorados, visando valorizar esses profissionais e incentivando a integração de especialistas com habilidades multifocais. Esse investimento é essencial para garantir um atendimento eficaz e abrangente às crianças com TEA. Além disso, é necessário que a gestão pública invista nas salas de recursos e infraestrutura escolar. Valorizar a atuação do professor de AEE para a interlocução intraprofissionais torna-se indispensável.
- **Ênfase no manejo comportamental:** Reconhecer a vital importância do uso de estratégias de manejo comportamental durante a fase pré-adolescente, visto que os indivíduos autistas começam a perceber evidências de sua condição atípica neste período. Neste contexto, compreender, moldar e apoiar o comportamento, contribui significativamente para o bem-estar e desenvolvimento destes indivíduos.
- **Sinergia da Pesquisa, Academia e Aplicação Prática do Conhecimento:** Apresenta impactos positivos significativos no contexto educacional. O conceito de "science implementation" surge como uma ferramenta, que estabelece uma ponte entre a teoria e a prática, mas também fornece bases sólidas e estratégias a serem utilizadas no tratamento do TEA.

INSIGHTS PRINCIPAIS



APOIO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO (15 A 17 ANOS)

TRANSIÇÃO EM /MERCADO DE TRABALHO

APRESENTAÇÃO

Sob a mediação do Dr. Caio Abujadi, a mesa de discussão reuniu especialistas para abordar questões relacionadas ao autismo na adolescência. A Dra. Mônica Leitão compartilhou valiosas observações clínicas sobre o sistema imune dos indivíduos com TEA, enquanto o Me. Fabricio Moser, representando os terapeutas, ofereceu perspectivas fundamentadas na experiência prática, utilizando o teatro como uma proposta enriquecedora. O Prof. Dr. Carlos Schmidt, pesquisador em autismo na adolescência, enriqueceu a discussão ao trazer uma perspectiva embasada em pesquisa científica. A prof. Jeniffer Lin contribuiu na mesa com suas experiências na gestão educacional. O Dr. Carlos Alberto Lima de Almeida não apenas contribuiu enormemente com suas apreciações visionárias sobre as questões legais e educacionais, mas também destacou a importância crucial da pesquisa como eixo central de uma mesa de discussão transdisciplinar. Já a Dra. Diana Negrão Cavalcanti, representou os cuidadores de autistas na adolescência, como mãe de jovem autista com dupla excepcionalidade, suas intervenções valiosas estabelecem pontes de conhecimento entre experiências vivenciadas e embasamento científico.

COLABORADORES



Dra. Mônica Leitão
(PUC - Campinas)



Me. Fabricio Moser (USP)



Prof. Dr. Carlo Schmidt
(UFSC)



Prof. Jeniffer Lin
(OAB - Niterói)



Dr. Carlos Alberto de Almeida
(OAB - Niterói)



Dra. Diana Cavalcanti
(UFF)

TÓPICOS NORTEADORES

- **Aspectos imunológicos e TEA:** É indispensável reconhecer o importante papel da imunologia. As teorias relacionadas às questões imunológicas abrangem uma ampla gama de disfunções, que variam ao longo da vida. Os profissionais de educação devem estar atentos às particularidades biológicas do indivíduo com TEA e suas potenciais implicações no comportamento autista. A compreensão do TEA é essencial para o gerenciamento das desregulações na sala de aula, além de melhorar a gestão clínica e a qualidade de vida dos autistas.

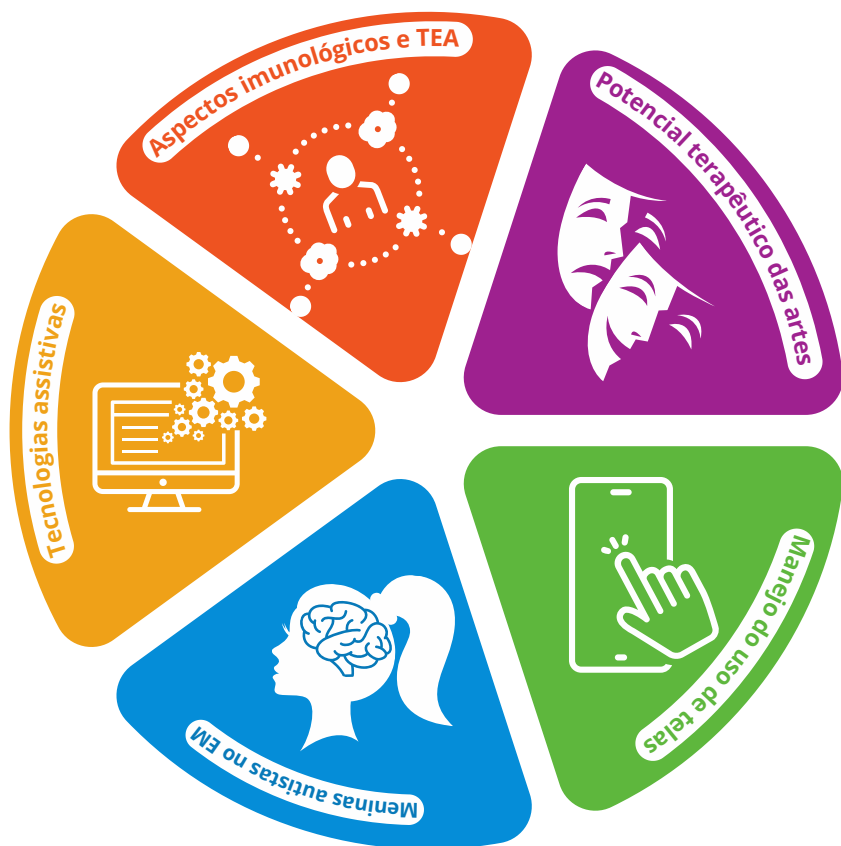
Pode-se implementar um sistema de monitoramento e análise abrangendo exames físicos, testes alérgicos, imunoterapia específica, tratamentos imunobiológicos, e adaptação personalizada dos exames conforme às necessidades individuais dos estudantes desta etapa educacional

- **Medicina preventiva e TEA:** É necessário fortalecer a medicina preventiva, agir proativamente para evitar as comorbidades do TEA. Ao investir na prevenção, preservamos a capacidade de adaptabilidade do indivíduo, minimizando problemas complexos de saúde na fase adulta e idosa.
- **Potencial terapêutico do teatro:** Ferramentas terapêuticas do teatro, como a improvisação, podem nutrir habilidades sociais tais como intuição, criatividade e espontaneidade em indivíduos com TEA. Além disso, atividades artísticas são catalisadores no processo de desenvolvimento de habilidades sociais, promovendo mudanças de perspectiva e ação como parte fundamental do comportamento humano
- **Musicoterapia e TEA:** É crucial reconhecer que, durante a fase escolar, os alunos estão moldando seus gostos musicais. Utilizar essa ferramenta como estratégia de aprendizado e terapia pode ser extremamente eficaz para todas as faixas etárias, incluindo a adolescência, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

- **Enfatizando a necessidade de reconhecimento da diversidade nos tipos de Autismo com ênfase nas meninas no EM:** Conscientização aos diagnósticos negligenciados durante a infância devido às estatísticas historicamente baseadas em padrões predominantes em meninos, destacando assim a urgência de um olhar mais atento e sensível para identificar e apoiar adequadamente estas adolescentes.
- **Integração da tecnologia assistiva na educação EM:** A integração da tecnologia assistiva na educação brasileira, deve ser essencial, podendo ser empregada em salas de recursos multifuncionais para aprimorar o aprendizado de indivíduos com TEA. Além de focar nos alunos, destaca-se a importância de formar professores capacitados para o uso dessas tecnologias, preparando-os para auxiliar os alunos na transição para um mercado de trabalho em constante evolução.
- **Ensino médio, transição e família:** O EM é uma fase conflituosa, e, portanto, destaca-se a necessidade da família ampliar sua visão para além do papel de protetor do filho autista. A ênfase reside na construção cotidiana de um caminho, auxiliando numa transição urgente e vital para a vida do autista, ao precisar integrar-se mais plenamente no contexto social. A escola pode auxiliar a família nesta nova perspectiva do próprio filho.
- **Adoção e uso de relatórios e registros como sistema de avaliação educacional:** Resgatar e priorizar relatórios e registros de avaliações no ambiente escolar, como uma ferramenta poderosa para fornecer um feedback construtivo e contínuo de avaliação das aprendizagens. Essa prática visa viabilizar um monitoramento eficaz e assegurar a continuidade do desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos com TEA promovendo uma educação inclusiva.
- **Preparação do educando com TEA para o mercado de trabalho:** Proporcionar informações que auxiliem a inserção de indivíduos com TEA no campo de trabalho, sendo conhecedores dos seus direitos, bem como das modalidades de contratação, de modo que a relação de emprego seja ajustada de acordo com as especificidades, no contexto dos valores sociais do trabalho e do princípio da dignidade da pessoa humana.

- **Pesquisas Integradas para a transição dos Indivíduos com TEA no campo de trabalho:** Incentivar grupos de pesquisa que tenham foco na integração dos indivíduos TEA no campo de trabalho é crucial, visto que este campo é negligenciado quando comparado aos estudos de autismo na infância. Torna-se necessário o desenvolvimento de instrumentos rastreadores de habilidades para este grupo.
- **Explorando o impacto e potencial do uso de telas em Indivíduos Autistas:** A compreensão do uso de telas nessa população deve abranger não apenas as interações sensoriais e comportamentais, mas também os potenciais benefícios terapêuticos e educativos. Abordar conscientemente essa questão torna-se crucial para equilibrar os desafios decorrentes de efeitos negativos e ao mesmo tempo as valiosas oportunidades que essas tecnologias oferecem aos indivíduos autistas.

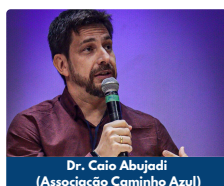
INSIGHTS PRINCIPAIS



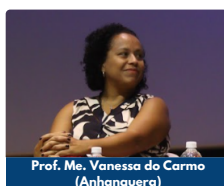
APRESENTAÇÃO

O mediador, Me. Dan Silva, realizou a condução da mesa de discussão que reuniu especialistas destacados para abordar de maneira abrangente, as complexidades do autismo na etapa do ensino superior. O Dr. Caio Abujadi, como representante médico especialista, levantou pontos clínicos essenciais. A Prof. Me. Vanessa do Carmo, representando a gestão do Ensino Superior, enriqueceu a discussão com perspectivas sobre inclusão educacional. A Me. Amanda da Silva Pereira Torres, terapeuta psicóloga, compartilhou experiências práticas, enquanto a Me. Lucília Machado destacou a perspectiva de um profissional do Ensino Superior engajado na promoção da acessibilidade. A Dra. Diana Negrão Cavalcanti ofereceu uma visão valiosa como pesquisadora de autismo, e a Prof^a. Dra. Cibeles Carneiro Santos contribuiu com sua expertise jurídica na área do TEA.

COLABORADORES



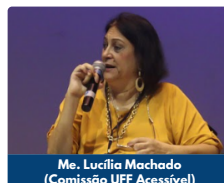
Dr. Caio Abujadi
(Associação Caminho Azul)



Prof. Me. Vanessa do Carmo
(Anhanguera)



Me. Amanda da Silva
(Casa do Autista - Maricá)



Me. Lucília Machado
(Comissão UFF Acessível)



Dra. Diana Negrão
Cavalcanti (UFF)



Prof.ª. Dra. Cibeles Carneiro
Santos (UFF)

- **Garantia do direito à permanência:** Apesar do acesso à universidade ocorrer pelo sistema de cotas, a permanência não se concretiza por enfrentarem diversos desafios ao longo da formação. A identificação do aluno com deficiência não é obrigatória e muitas vezes não ocorre, invisibilizando sua presença na universidade e o acesso ao suporte que atenda suas necessidades específicas.
- **Evasão universitária:** A deserção ainda é percebida como um fracasso individual, não reconhecendo as falhas sistêmicas. Os alunos frequentemente são responsabilizados por suas características, mesmo quando o ambiente universitário não está preparado para atendê-los adequadamente. Para assegurar esse direito, torna-se urgente e essencial a utilização do arcabouço jurídico e intervenções do Ministério Público.
- **Divulgação das leis:** A falta de informação sobre os direitos das pessoas com TEA representa uma barreira significativa para sua permanência no ensino superior. É importante que gestores e docentes universitários se apropriem do conhecimento das leis para divulgá-lo e amparar alunos e seus familiares. Nesse sentido, é relevante receber apoio de profissionais do Direito.
- **Deveres do servidor público e importância dos movimentos sociais:** O direito à educação é inalienável, não devendo ser considerado uma regalia. Os servidores públicos e os trabalhadores de empresas privadas têm a responsabilidade de assegurar esse direito, e a omissão nesse dever é considerada má conduta, podendo acarretar consequências administrativas e legais. Além da legislação, movimentos sociais são essenciais para garantir a efetivação desse direito.
- **Suporte longitudinal e PEI:** No ensino superior, o uso do PEI pode ser utilizado pela coordenação e pelos professores para identificar as necessidades específicas de cada aluno, tais como motoras, sociais, cognitivas e sensoriais, permitindo o acompanhamento a longo prazo do desenvolvimento acadêmico e social pelo olhar ecológico do aluno com TEA. O PEI permite acompanhar diferentes etapas e verificá-las de forma longitudinal, para identificar lacunas no ensino.

- **Medidas Inclusivas na Universidade:** Implementar a inclusão na universidade envolve criar uma ouvidoria especializada para Pessoas com Deficiência (PCD), integrar eficientemente os sistemas de educação e saúde, fornecer suporte em saúde mental, oferecer atividades de formação contínua, estabelecer políticas de inclusão e ética para docentes são ações que beneficiam os indivíduos com TEA.
- **Requisitos exigidos para professores do ensino superior:** A falta de conhecimento sobre educação inclusiva para docentes no ensino superior é notável, pois muitos concursos não exigem como requisito a formação em docência superior e, portanto, muitos professores não possuem conhecimento específico da área educacional. Assim, é preciso repensar os requisitos exigidos nos concursos públicos e potenciais contratações.

INSIGHTS PRINCIPAIS

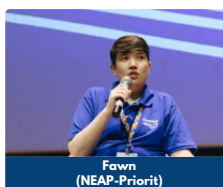


APOIO PARA VIDA INDEPENDENTE/ MERCADO DE TRABALHO (VIDA ADULTA)

APRESENTAÇÃO

Na mesa de apoio para a vida independente e integração no mercado de trabalho, a Dra. Milena Pondé, atuou como mediadora. Contando com a participação de diversos especialistas, a mesa incluiu a Dra. Luana Dantas, psicóloga que atua na empresa Specialsterne - pioneira no suporte a pessoas com autismo no mercado de trabalho, os jovens com TEA Guilherme Montenegro e Fawn, usuários do serviço de Emprego apoiado, do jornalista Francisco Paiva, responsável pela divulgação do autismo através do periódico Revista Autismo, além do Prof. Dr. José Otávio Pompeu, especialista em pesquisa sobre autismo e do Me. Denner Pereira, representando a perspectiva jurídica do tema. Os profissionais enriqueceram a discussão sobre o suporte necessário para a transição bem-sucedida para a vida adulta de indivíduos autistas

COLABORADORES



TÓPICOS NORTEADORES

- **Desafios Pré-Diagnóstico:** Muitos adultos vivem em sofrimento antes do diagnóstico, e a confirmação não só dá sentido às suas experiências, proporcionando a reafirmação da sua identidade, mas também destaca a possibilidade de apoio em diversos campos (sociais, de saúde, etc). Considerando a diversidade nos graus de autismo, é crucial adotar uma visão abrangente, reconhecendo e respeitando as escolhas individuais e atendendo às necessidades específicas de cada pessoa.
- **Diagnóstico de indivíduos nível de suporte I:** indivíduos que enfrentam desafios sensoriais, sociais, rigidez cognitiva e pouca flexibilidade, reforça a urgência de criar programas de inclusão específicos, assegurando uma abordagem integral e eficaz para apoiar essas pessoas de maneira adaptada e efetiva.
- **Fenômenos do Super e Subdiagnóstico:** Os autodiagnósticos e os testemunhos de pais que identificaram sua própria condição após o diagnóstico de seus filhos evidenciam a existência de uma dificuldade de identificação de autismo na idade adulta significativo. Estabelecer protocolos de diagnóstico e de apoio aos adultos com possível sinais de TEA é essencial para oferecer suporte adequado e promover o bem-estar familiar.
- **Marcadores do Neurodesenvolvimento:** As incertezas em torno do diagnóstico, muitas vezes relacionadas à não conformidade com conceitos previamente estabelecidos de TEA, ressaltam a necessidade crucial de reconhecer os marcadores neurodesenvolvimentais intrínsecos à condição. Estes marcadores desempenham um papel essencial no processo diagnóstico do TEA.
- **Ênfase nas Capacidades:** Reconhecer e valorizar as habilidades e capacidades individuais ajuda a promover uma cultura de inclusão que permita que pessoas autistas contribuam de maneira significativa no ambiente de trabalho. Além disso, é necessária a equidade de méritos de acordo com o desempenho do funcionário, explorando suas potencialidades, mas dando o suporte às suas necessidades específicas.

INSIGHTS PRINCIPAIS



AGRADECIMENTOS

À todos os envolvidos na realização do 5º SAUFF,

- Aos convidados por aceitarem o convite para participar desta inovadora proposta de mesas transdisciplinares. Apreciamos profundamente o compartilhamento de seus conhecimentos, feito com carinho e respeito, em meio à diversidade de perspectivas profissionais. Foi verdadeiramente inspirador testemunhar como todos se uniram em torno de um objetivo comum.
- Profissionais da área clínica, gestores, pesquisadores, terapeutas especializados no TEA e profissionais do direito contribuíram significativamente para o evento.
- Pessoas com autismo que participaram ativamente das mesas de discussões, trazendo suas perspectivas valiosas e ajudando a moldar as diretrizes e objetivos do evento.
- Os participantes presenciais e remotos, incluindo médicos, profissionais da saúde e da educação, cujo engajamento e participação ativa foram fundamentais para o sucesso e alcance do evento.
- Ao grupo de voluntários, cuja participação foi fundamental em uma variedade de áreas-chave, incluindo o acompanhamento de palestrantes, o credenciamento dos participantes, a coordenação do cerimonial, a divulgação do evento, a elaboração de documentos, a mediação e o suporte dedicado aos autistas, a gestão da secretaria e o gerenciamento das mídias sociais. Seu compromisso e esforço incansável foram essenciais para o sucesso e impacto positivo do 5º SAUFF.
- Aos patrocinadores e apoiadores do evento: Sala Nelson Pereira dos Santos, ÚnicaMente, Predialnet, Realize Estratégias Inclusivas, Espaço Crescer, Doity, SEALLG, ABC intervenção comportamental, Simplex terapias integradas, Espaço Cel, UFF e FAPERJ.

Juntos, estamos avançando em direção a um futuro mais inclusivo e para todos.

**CAMINHO
AZUL**

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Diário Oficial da União, 2009.

_____. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Diário Oficial da União, 2012.

_____. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Diário Oficial da União, 2015.

_____. **Portaria Interministerial nº 1.055 de 25 de abril de 2017.** Diário Oficial da União, 2017.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Ministério da Educação, 2018.

MELHORES *momentos*



Fotografias de Josemias Moreira e Bia Povoá.



CAMINHO
AZUL

5° SAUFF

SIMPÓSIO SOBRE AUTISMO DA UFF:
SUPORTE ESCOLAR E SOCIAL PARA O TEA

| 20
24

Documento norteador para atender
às demandas educacionais e sociais
das Pessoas com Transtorno do
Espectro do Autismo.

ISBN: 978-65-01-33377-9

BR



9 786501 333779

